

# EXAME

segunda-feira, 23 de janeiro de 2012

## Saneamento: altos tributos castigam os mais pobres

Ao contrário do preço da gasolina, altamente subsidiado pelo governo como forma de controlar a inflação, o saneamento é um setor injustamente muito tributado no país. Um trio de respeitados especialistas em finanças públicas defende que os serviços de fornecimento de água tratada, coleta e tratamento de esgotos sejam subsidiados no país.

Este blog compartilha da opinião dos economistas Raul Velloso, Marcos Mendes e Paulo Springer de Freitas, que destrincham o tema em Brasil, Economia e Governo, blog do Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial.

Segundo os autores, o saneamento público "gera benefícios que vão além daqueles auferidos pela família servida pelo esgoto ou pela água tratada." A propósito, um recente estudo da Fundação Getúlio Vargas indica uma série de impactos positivos advindos da universalização do saneamento básico no país.

Segundo a FGV, a universalização do saneamento reduziria em 25% as internações e em 65% a mortalidade decorrentes de infecções gastrintestinais. Além disso, a universalização do saneamento iria gerar uma valorização de imóveis hoje sem saneamento e um aumento na arrecadação de tributos nessas residências estimado em 465 milhões de reais por ano.

Mas perversamente, desde 2003 a tributação do saneamento tem crescido fortemente.

"Em valores, foram recolhidos 3,3 bilhões de reais em 2008 e 1,2 bilhões em 2002", dizem os autores. "Já os subsídios ao setor (apesar dos esforços do PAC para acelerar os investimentos em saneamento) não cresceram na mesma proporção e, em 2008, a diferença entre tributos e subsídios superou os 2 bilhões de reais."

Segundo Velloso, Mendes e Springer de Freitas, a principal causa do aumento da carga tributária no setor foi a mudança no regime de incidência dos tributos federais Cofins e PIS/PASEP efetivada entre 2002 e 2003.

O preço de tal distorção tributária tem castigado principalmente a fatia mais pobre da população – milhões de pessoas que habitam favelas e palafitas nas grandes cidades, além da população carente da zona rural.

Não custa lembrar que o slogan do governo Dilma Rousseff é "país rico é país sem pobreza."

E como não existe país rico sem universalização do saneamento, o blog pergunta: o que o governo federal tem a dizer sobre a alta tributação do saneamento? E o que ele se compromete a fazer para corrigir tal distorção?

**Este artigo está disponível em:** <http://exame.abril.com.br/rede-de-blogs/educacao-economia-cia/2012/01/23/saneamento-altos-tributos-castigam-os-mais-pobres/>